



NA MINHA ÚLTIMA PASSAGEM POR SÃO PAULO, PUDE VIVER DE PERTO TODO O SIGNIFICADO DA AVENIDA PAULISTA.



ESTA RUA DE EDIFÍCIOS EXÓTICOS, ALTOS, ÀS VEZES DE MAU GOSTO, MAS QUE REPRESENTAM A FORÇA ECONÔMICA DA MAIOR CIDADE DA AMÉRICA DO SUL.



PARALELAMENTE, A PAULISTA TAMBÉM ACOMODA UM CONJUNTO EXPRESSIVO DE ESPAÇOS CULTURAIS.



SÃO PAULO É UMA CIDADE VIBRANTE. MESCLA COMO POUCAS SUA DIVERSIDADE, SUAS DIFERENÇAS E CONTRASTES E DEVOLVE À SOCIEDADE UM CALDEIRÃO CULTURAL DEMOCRÁTICO, INTEGRADO, FARTO E RICO.



**AVENIDA PAULISTA** Na minha última passagem por São Paulo, pude viver de perto todo o significado da Avenida Paulista. Esta rua de edifícios exóticos, altos, às vezes de mau gosto, mas que representam a força econômica da maior cidade da América do Sul. Ao longo das suas amplas vias estão as sedes dos grandes bancos, empresas multinacionais e sólidas companhias brasileiras. Paralelamente, a Paulista também acomoda um conjunto expressivo de espaços culturais. Do magnífico Museu de Arte de São Paulo (MASP), belo projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, à espetacular Livraria Cultura, do Conjunto Nacional, passando pelo Itaú Cultural e as salas do Cine Bombril, *Bristol-Playarte*, Reserva Cultural, além dos vizinhos Belas Artes e Espaço Unibanco, a Paulista é um lugar estimulante e democrático.

**TRABALHO E CULTURA** Executivos engravatados trafegam apressados, pelas calçadas. Ao seu lado caminham boys, secretárias e faxineiras. Estudantes, artistas e aposentados andam com espontaneidade, olhando as dezenas de bancas de revista, comprando ingressos para cinema ou descobrindo os últimos lançamentos tecnológicos da FNAC. Grupos de alunos, acompanhados pelos professores, fazem visitas guiadas pelos amplos espaços dos museus. Esta é a Avenida Paulista, apinhada de carros, arranha-céus e gente de todos os matizes. Um povo que concilia trabalho e cultura, democraticamente, todos os dias da semana.

**MULTIPLICIDADE** Cafés, bistrôs, cantinas e restaurantes se multiplicam nos espaços culturais, nos museus e nas ruas paralelas à Paulista. Um conjunto saboroso de pratos, menus e sabores prontos para saciar todo tipo de apetite e atender aos múltiplos tipos de carteiras, bolsas e salários. As bancas de revista, com suas inúmeras publicações, são um convite aos olhos e uma tentação à curiosidade. Nos fins de semana, a Avenida Paulista recebe as feiras de antiguidade e de artesanato. Tem também uma altruísta feira de cães e gatos. São bichinhos abandonados, que foram recolhidos e tratados por uma associação de amigos dos animais, e que são colocados para adoção.

**CINEMAS E SERVIÇOS** A programação de cinema da Paulista é feita para cinéfilos exigentes. Filmes premiados em Cannes, Veneza, Berlim são projetados em salas bem montadas, com cadeiras confortáveis e algumas oferecem até lugar marcado. Ir ao cinema nas salas da Paulista é um programa que, além de bons filmes, oferece serviços. São cafés com um menu de salgados e doces saborosos e pequenas livrarias com *pockets books* de qualidade.

**CHAGAL** Nesta temporada, a programação cultural da Avenida Paulista está esplêndida. No MASP, a mostra de gravuras de Chagal é um convite ao sonho e à leveza deste grande mestre da arte do século XX. Intenso nas cores e puro nas formas, Chagal nos remete a uma viagem de liberdade e sensualidade. Seus guaches de azul intenso, vermelho

denso e verde profundo são a mais pura emoção. As ilustrações das fábulas de *La Fontaine* ou as representações de passagens da Bíblia revelam formas quase dissolvidas, mas fiéis aos seus significados. Confiante nos ideais do romantismo, Chagal afirma, em documentário sobre sua trajetória, que o mais importante na vida é o amor.

**OITICICA** Do outro lado da avenida, ocupando três andares do espaço Itaú Cultural, foi inaugurada a exposição Hélio Oiticica – O Museu é o Mundo. São cem obras, sete vídeos e textos deste que é considerado um dos mais importantes e inovadores artistas brasileiros do século XX. Criador de conceitos e experimentos, a mostra reúne obras como Penetráveis (instalações sensoriais), Parangolés (capas inspiradas na cultura do samba), Metaesquemata (pinturas geométricas coloridas produzidas nos anos 50) e Bólides (objetos feitos com transparências). Uma explosão de cores, formas e instalações que recortam a arte pelo prisma da vida.

**WARHOL** Um pouco distante da Paulista, mas não menos importante, está a exposição de Andy Warhol. São 26 pinturas, 58 gravuras, 39 fotografias, 44 filmes e 2 instalações montadas em dois andares do belo edifício da Estação Pinacoteca, no Centro de São Paulo. Warhol, assim como Oiticica, revolucionou a relação entre sociedade, arte e artistas e abordou temas como narcisismo e consumismo. A matéria-prima do trabalho de Andy Warhol são o culto às celebridades e à mídia. Entre as frases do artista espalhadas pela exposição, chama a atenção sua crítica ao materialismo: "(...) quando as pessoas e civilizações se tornam degeneradas e materialistas, elas sempre apontam para sua beleza externa e suas riquezas (...)".

**ARTE E VIDA** Artistas atentos ao seu tempo, Andy Warhol e Hélio Oiticica representaram, como poucos, as contradições dos anos 1960/1970. Levaram para arte a vida cotidiana. Imprimiram na arte as representações do mundo ao seu redor. Na visão de Oiticica, "(...) a arte sempre tem um caráter político, não no sentido do engajamento, mas principalmente quando é uma proposta de mudança". Warhol, por sua vez, observador da sociedade midiática, chama atenção para o papel da mídia na morte de Kennedy: "(...) o que me incomodou com a morte de Kennedy foi a maneira como a televisão e o rádio estavam programadas para tornar as pessoas tristes".

**ALGO NOVO PARA VER** Na Avenida Paulista, no centro da cidade, ou nas ruas e bairros paralelos, São Paulo é uma cidade vibrante. Mescla como poucas sua diversidade, suas diferenças e contrastes e devolve à sociedade um caldeirão cultural democrático, integrado, farto e rico. Uma riqueza que vai muito além dos altos salários da Avenida Paulista, porque é feita de possibilidades que se abrem todos os dias, no andar apressado e no olhar curioso de quem tem sempre algo novo para ver.